

# Região de divisa do RS é monitorada

Desde o surgimento de ocorrências de greening em Santa Catarina, que teve seus primeiros registros em 2022, a vigilância no Rio Grande do Sul passou a ser mais minuciosa na divisa entre os dois Estados. “Nosso trabalho de vigilância ao ingresso de pragas é permanente. E quanto ao greening, nós vínhamos fazendo monitoramentos sistemáticos nas regiões produtoras, mas com a ocorrência em Santa Catarina, aumentou a pressão na região (próxima à divisa com o Estado), então aumentamos a vigilância ali”, explica Felicetti.

“Neste em que foi detectada doença, foram identificados sintomas em plantas num pomar doméstico, se procedeu uma coleta, isso é feito rotineiramente, mas dessa vez resultado positivo para a bactéria do greening”, detalha sobre a vigilância que permitiu a identificação da doença no pomar.

No caso de Palmitinho, o foco foi identificado por agentes da Defesa Vegetal, que, segundo Felicetti, estavam pela região fazendo o trabalho de vistorias e identificaram os sintomas no pomar doméstico.

No entanto, em regiões onde há cultivo de pomares com finalidade comercial, como é o caso da região do Vale do Caí, por exemplo, a fiscalização é feita, também, por meio de armadilhas para capturar o mosquito transmissor da bactéria.

## Inspecções

De novembro de 2025 a março de 2026, o Departamento de Defesa Vegetal da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (DDV/Seapi) instalou e monitorou 374 armadilhas em pomares de 77 municípios gaúchos, realizando 4.326 leituras ao longo do período. O objetivo foi detectar a presença do psilídeo, vetor da doença. A cada 15 dias, as cartelas adesivas das armadilhas são substituídas, e o material recolhido passa por análise para identificação de insetos suspeitos. A Seapi atua por meio de apoio técnico, capacitações, distribuição de materiais informativos e disponibilização de armadilhas adesivas amarelas.

Além do monitoramento por armadilhas, em 2025 foram realizadas 211 inspecções em pomares distribuídos por 65 municípios. Durante essas ações, foram coletadas 13 amostras de material vegetal com suspeita da doença, todas com resultado negativo para a presença da bactéria causadora do greening. Em 2026, até o momento, já foram realizadas 47 inspecções em 19 municípios, com a coleta de oito amostras de material vegetal suspeito. Assim como no ano anterior, todas as análises apresentaram resultado negativo para a presença da bactéria.

DIVULGAÇÃO/SEAPI



Imagem mostra como o fruto fica quando afetado pelo greening

# Safra de citros não deve ser impactada pelo greening

A confirmação do foco de greening no RS ocorreu poucos dias depois da abertura oficial da safra da citricultura, cujo evento ocorreu em 29 de maio numa propriedade em Montenegro, no Vale do Caí. Apesar de a doença representar perdas irreversíveis nas plantas afetadas, não se considera que o foco no RS ofereça risco para os citricultores gaúchos neste momento. “Eles podem ficar tranquilos”, afirma Felicetti sobre o risco de greening detectado em Palmitinho afetar os pomares no Vale do Caí. “Na verdade, a detecção de um foco do greening no Estado do Rio Grande do Sul, especialmente naquela região, era de certa forma esperada.

Nós temos um ambiente muito propício para a ocorrência da região, uma vez que já temos em Santa Catarina e na região de Misiones na Argentina, então a detecção era esperada exatamente em um local como esse”, detalha o diretor do DDV. Como o greening já ocorre em outras regiões, inclusive em São Paulo, a principal produtora e exportadora no ramo da citricultura, a ocorrência dessa doença no RS não representaria impactos mercadológicos ou algum impedimento para exportação, por exemplo. “O problema está sim em afetar pomares comerciais e nisso via prejudicar a produção, em especial o valor comercial dos frutos”, pontua Felicetti.



Foco em Palmitinho não deve afetar plantações no Vale do Caí

## + Diretrizes de controle

O greening é considerado uma das doenças mais severas da citricultura mundial, sendo motivo de grande preocupação. A enfermidade afeta todas as espécies de citros e, até o momento, não possui tratamento eficaz para plantas infectadas. Entre os principais sintomas estão o amarelecimento das folhas, a produção de frutos pequenos, deformados e com sabor amargo, além da redução da produtividade e da morte de plantas como laranjeiras, limoeiros e bergamoteiras. Diante da confirmação do contágio da doença, os agentes da segurança fitossanitária

adotam medidas que estão estabelecidas nas diretrizes do Plano de Ação estabelecido com base na Portaria SDA/Mapa nº 1.326/2025, que institui o Programa Nacional de Controle e Prevenção do Greening. A propriedade onde o foco foi identificado no Rio Grande do Sul possui cerca de 20 mudas de citros, mas não se trata de uma produção comercial. Conforme determina o protocolo fitossanitário, será realizada a erradicação das plantas infectadas e o controle rigoroso do psilídeo (*Diaphorina citri*), inseto responsável pela transmissão da bactéria causadora do greening.

## El Niño: alerta para o campo

O inverno tende a ter chuva acima da média no Rio Grande do Sul, principalmente no Leste, Centro e Norte do Estado. “Mas não será tão rigoroso com relação às temperaturas”, prevê o meteorologista da Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e coordenador do Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáticos (Simagro-RS), Flávio Varone.

Conforme ele, haverá frentes frias mais frequentes nos meses de julho, agosto e setembro. “Mas as temperaturas ficarão acima da média. As massas de ar frio devem ser mais curtas, menos duradouras aqui no Estado, então, teremos poucos dias de temperaturas mais baixas”, afirma Varone.

“Essa condição de mais umidade favorece as temperaturas um pouco mais altas, o que pode prejudicar boa parte da safra de inverno. O desenvolvimento das culturas de trigo e cevada, entre outras, pode até acontecer, porém a condição de umidade e temperatura mais elevadas pode trazer algumas doenças fúngicas ao longo do ciclo”, alerta o meteorologista.

Segundo Varone, entre agosto e setembro, o Rio Grande do Sul provavelmente já terá a ocorrência do fenômeno El Niño, o que deve ocasionar temperaturas mais elevadas. “Esse evento está sendo chamado de Super El Niño e deve acontecer ao longo do segundo semestre no Estado e, caso se confirme essa intensidade, poderá trazer prejuízos à nossa agricultura”.

## + Frutas perdem valor

O principal efeito do greening nos pomares - pode afetar bergamoteiras, limoeiros, laranjeiras e outras espécies - é a perda da qualidade das frutas. A bactéria causa efeitos visíveis como a deformação dos gomos, deixando a fruta mais ressecada e em tamanho menor. O prejuízo é comercial porque as frutas perdem valor. Uma vez infectado, o pomar precisa ser erradicado porque a doença não tem cura. Especialistas entendem que o clima no Estado é um dos fatores que impede a proliferação do mosquito transmissor da doença, o que tem sido uma proteção natural ao inseto.